ATENÇÃO PARA AS NOVAS TAXAS DO CRÉDITO AGROPECUÁRIO

DA REDAÇÃO

Com uma de taxa de 8,5% ao ano e uma inflação prevista em 3,6%, as prestações aumentam em termos reais ao longo do tempo, pesando como nunca antes no bolso do produtor.

NAS ÚLTIMAS décadas, o agronegócio brasileiro cresceu fortemente, aumentando a sua relevância para a economia nacional e ganhando reconhecimento internacional. Não há dúvida de que a criação de um sistema de crédito rural pelo Governo, oferecendo linhas de financiamento com taxas de juros reduzidas e prazos de pagamento adequados, foi fundamental para todo o sucesso alcançado. Vale lembrar que, em um passado recente (menos de dez anos atrás), alguns financiamentos eram oferecidos com taxas inferiores a 5% ao ano, enquanto a Selic era maior do que 10% ao ano e a inflação andava na casa de 5% a 6% ao ano.

Devido à crise econômica pela qual passa o Brasil – iniciada em meados de 2014 –, as dificuldades fiscais do governo federal fizeram com que houvesse uma redução significativa da oferta de crédito rural oficial, com taxas de juros subsidiadas. Agora, a realidade do mercado de crédito agropecuário é completamente nova: o nível das taxas de juros controladas do crédito rural nunca esteve tão próximo do crédito oferecido a taxas de juros livres (de mercado). Por muito tempo, agricultores brasileiros financiaram suas produções pagando uma taxa de juros real (taxa com a inflação descontada) negativa. Nessa situação, com a parcela do financiamento sendo ajustada a uma taxa inferior à inflação, o peso da parcela no orçamento ficava cada vez menor ao longo do tempo.

No cenário atual de juros reais positivos, muitos produtores ainda habituados com taxas altas de inflação e juros menores estão com problema em honrar seus financiamentos. Para se ter uma ideia da importância crescente do bom planejamento financeiro antes de se decidir tomar um empréstimo, simula-se o financiamento de um trator no valor de R$ 200.000. Esse tipo de equipamento enquadra-se no Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota), que permite financiar 90% do bem e oferece uma taxa de juros de 8,5% a.a.

Como mostra a tabela, se um produtor de soja no Paraná optasse por realizar o pagamento à vista do trator, entregaria o equivalente a 2.390 sacas do cereal – considerando o preço médio no Paraná entre 2 e 16 de dezembro 2019, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). Por outro lado, pagando em seis parcelas, ao longo de 36 meses, seriam necessárias 2.561 sacas, ou seja, 7,2% a mais. Isso pode representar o lucro do produtor.

Na simulação apresentada, o preço atual da soja foi ajustado pela inflação ao longo dos 36 meses do financiamento, considerando a taxa de 3,6% a.a. prevista para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) pelo Banco Central do Brasil (BCB) em 2020. Imaginando outra situação, em que o preço não aumentaria devido à conjuntura do mercado, a quantidade de sacas de soja necessária para quitar o financiamento do trator facilmente ultrapassaria em 10% a quantidade necessária para comprar o trator à vista.

Portanto, quem puder deve evitar os bancos. É bom lembrar que, com uma de taxa de 8,5% ao ano e uma inflação prevista em 3,6%, as prestações aumentam em termos reais ao longo do tempo, pesando como nunca antes no bolso do produtor. Além de eficiência na produção, a nova realidade impõe eficiência financeira como chave do sucesso. ■

SIMULAÇÃO DO FINANCIAMENTO DE TRATOR NO VALOR DE R$ 200.000 POR PRODUTOR DE SOJA NO PARANÁ

PARCELAS	Valor da prestação (R$)	Preço da saca da soja (R$/saca)*	Número de sacas para pagamento à vista	Número de sacas para pagar a prestação
Entrada	20.000	83,67	2.390	239
Parcela 1 (mês 6)	37.494	85,16		440
Parcela 2 (mês 12)	36.245	86,68		418
Parcela 3 (mês 18)	34.996	88,23		397
Parcela 4 (mês 24)	33.747	89,80		376
Parcela 5 (mês 30)	32.498	91,40		356
Parcela 6 (mês 36)	31.249	93,04		336
TOTAL	**226.229**	**–**	**2.390**	**2.562**

*Preço médio no Paraná entre 2 e 16 de dezembro 2019, segundo o Cepea; a cotação no momento da entrada foi corrigida considerando uma taxa de 3,6% a.a., a previsão do IPCA para 2020, segundo o boletim Focus, do BCB